

09.116

RESULTADOS FITOSSOCIOLÓGICOS DE FLORESTA OMBRÓFILA Densa SUBMONTANA, LOCALIDADE DE SERRA NEGRA, MUNICÍPIO DE GUARAQUEÇABA, PARANÁ. Sílvia Renate Ziller (Eng. Florestal, UFPR, sziller@sul.com.br); Carla Grazioto Panzeri (Eng. Florestal, UFPR); Gustavo Ribas Curcio; Marcos Fernando Glück Rachwal & Wilson Maschio (EMBRAPA/CNPFFlorestas, Colombo, PR)

Apresenta-se resultados fitossociológicos de estudos realizados em Floresta Ombrófila Densa Submontana em Serra Negra, município de Guaraqueçaba, litoral norte do Paraná. Implantou-se 19 parcelas de 250m<sup>2</sup> para medição das árvores e geração de parâmetros de densidade, frequência, dominância, valores de cobertura e importância e índice de diversidade de Simpson. A vegetação herbáceo-arbustiva do sub-bosque foi descrita de forma qualitativa. A litologia é granítica, predominando encostas bastante dissecadas com grande diversidade de formas. Há associação de solo litólico e cambissolo raso a pouco profundo, ambos álicos e distróficos. A moderada textura argilosa com cascalho e com pedregosidade relevo forte ondulado e montanhoso contato litóide. A floresta é um remanescente primário aparentemente não alterado, densa, com elevada diversidade biológica (108 espécies em 41 famílias botânicas) e formas de vida, estrutura e composição florestal de diâmetros avantajados e alturas superiores a 30 metros. Existem três estratos definidos, com alturas entre 27 e 35m., 15 e 26m., 6 e 15m. e um sub-bosque herbáceo-arbustivo mais baixo, envolvendo a regeneração das espécies arbóreas. Tratando-se de um estágio sucessional avançado, não existe predominância de poucas espécies, resultando num elevado índice de diversidade de Simpson (0,889). Registrou-se ocasionais exemplares de espécies pioneiras em clareiras abertas pela queda de árvores. Quanto maior a complexidade estrutural, maior a riqueza de espécies e mais equitativa a distribuição dos indivíduos nas espécies, gerando maior diversidade biológica. A maior tendência à dominância está no sub-bosque e no estrato dominado. As densidades de cada espécie são reduzidas nos estratos mais altos, caracterizados por árvores de crescimento lento, madeira dura e regeneração natural delicada, com maiores exigências de sombreamento e de condições pedológicas. A única espécie cuja densidade não é natural é, visivelmente, *Euterpe edulis* Mart., cuja população foi adensada para extrativismo de palmito.

09.117

LEVANTAMENTO FITOSSOCIOLÓGICO SUCESSIONAL EM FORMAÇÕES PIONEIRAS DE INFLUÊNCIA MARINHA (RESTINGA) NO MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ, PR. Sílvia Renate Ziller (Engenharia Florestal, UFPR, sziller@sul.com.br); Marcos Fernando Glück Rachwal; Gustavo Ribas Curcio e Wilson Maschio (EMBRAPA/CNPFFlorestas, Colombo, PR)

Apresenta-se o processo sucessional de Formações Pioneiras de Influência Marinha (restinga) em superfícies pleistocênicas do litoral paranaense, em três áreas (12, 25 e 50 anos) sob condições pedológicas de podzol não hidromórfico álico A moderado textura arenosa relevo plano. Implantou-se parcelas de 250m<sup>2</sup> para geração de parâmetros de densidade, frequência, dominância, valores de cobertura e importância e índice de diversidade de Simpson. A vegetação herbáceo-arbustiva do sub-bosque foi descrita de forma qualitativa. A área de sucessão inicial é uma restinga baixa, homogênea e de diversidade restrita, com um estrato arbóreo de 4m de altura. Entre as 15 espécies de 12 famílias botânicas destacam-se *Ilex theezans* Reiss. (77,5%), *Ternstroemia brasiliensis* Camb., *Andira anthelminthica* (Vog.) Benth. e *Ocotea pulchella* Mart. A camada orgânica do solo praticamente é inexistente. São raras as epífitas e quase ausentes as bromélias. Na fase intermediária a floresta começa a diferenciar um terceiro estrato. São 23 espécies em 15 famílias. As maiores árvores atingem 12,5 metros e o estrato médio, 8 metros. O sub-bosque é dominado por bromélias e o horizonte orgânico do solo tem 16 cm de espessura. Dominam *Andira anthelminthica*, *Ocotea aciphylla* (Ness) Mez, *Ocotea pulchella* e *Tapirira guianensis* Aubl. A densidade de *Ilex theezans* cai para

30%. A área avançada comporta uma floresta madura, fechada, com três estratos arbóreos. O horizonte orgânico tem 21 cm. A diversidade é superior às anteriores, com 50 espécies em 27 famílias. O estrato superior, com 11 a 14 metros, é formado por *Tapirira guianensis*, *Ocotea aciphylla*, *Andira anthelminthica*, *Ocotea pulchella*, *Euterpe edulis* e *Calophyllum brasiliense* Camb. Percebe-se claramente a passagem das Formações Pioneiras de Influência Marinha para Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas à medida que se formam três estratos arbóreos e deixa de haver predominância de poucas espécies.

09.118

AVALIAÇÃO DE VEGETAÇÃO ARBÓREA EM UM FRAGMENTO FLORESTAL COM HISTÓRICO DE PERTURBAÇÕES CONHECIDO - DADOS PRELIMINARES. Maria Teresa Zugliani Toniato & Ary Teixeira Oliveira-Filho (Biologia Vegetal, IB, UNICAMP; Depto. de Ciências Florestais, UFPA)

Com o objetivo de avaliar os impactos de perturbações antrópicas sobre a composição e estrutura da comunidade arbórea, foi estudada a regeneração da vegetação em um fragmento de floresta estacional semidecidual com histórico de perturbações conhecido. O estudo foi realizado na Estação Ecológica de Bauru (Bauru, SP), que abrange uma área de ca. 200ha e está protegida na forma de Unidade de Conservação desde 1961. Segundo o histórico local, esta área florestal pertenceu a uma fazenda de café. Diversas porções da floresta foram preservadas; outras foram desmatadas, eram utilizadas para pastagens e lavouras e foram abandonadas após a desapropriação. O levantamento da vegetação arbórea (dap > 5,0cm) foi realizado em blocos de 4 parcelas de 20mx20m nas áreas preservadas e nas perturbadas em regeneração (lavouras e pastagens abandonadas há 38 anos), totalizando 3,2ha de amostragem. Ao todo foram registrados 4181 indivíduos e identificados até o momento, 106 espécies, pertencentes a 74 gêneros e 39 famílias. Embora muitas espécies fossem comuns às duas situações, nas áreas perturbadas predominaram espécies geralmente classificadas como pioneiras, como *Croton floribundus* Spreng. (Euphorbiaceae), *Tabernaemontana catanflens* A. DC. (Apocynaceae), *Guazuma ulmifolia* Lam. (Sterculiaceae), *Gochnathia polymorpha* (Less.) Cabr. (Asteraceae), *Machaerium aculeatum* Raddi (Fabaceae), *Psidium guajava* L. (Myrtaceae), enquanto nas preservadas foram abundantes espécies consideradas de estágios sucessionais mais avançados, como *Aspidosperma polyneuron* M. Arg. (Apocynaceae), *Holocalyx balansae* Mich. (Caesalpinaceae), *Machaerium stipitatum* (DC.) Vog. (Fabaceae) e *Metrodorea nigra* St. Hil. (Rutaceae), não amostrada no estudo arbóreo das áreas perturbadas no passado. Os dados concordam com os disponíveis na literatura, que demonstraram a lenta taxa de estabelecimento de espécies de floresta primária em área em regeneração. Este estudo será complementado pelo levantamento da vegetação do sub-bosque e de variáveis ambientais. (CNPq)

09.119

CARACTERIZAÇÃO FLORÍSTICA E ESTRUTURAL DE DOIS TIPOS DE CAMPOS DE MURUNDUMS NA REGIÃO DO PIRIZAL - PANTANAL DE POCONÉ-MT. Cátia Nunes da Cunha & Ozona Maria de Castro (Depto de Biotânica e Ecologia, Instituto de Biociências - UFMT. email:catianc@nutecnet.com.br)

O estudo foi desenvolvido em duas localidades de Savana hiper-sazonal, um campo de murundum aberto e outro denso no Pantanal de Poconé - MT. O objetivo foi caracterizar as elevações de terra quanto a sua densidade, composição florística e estrutura da sinússia arbustivo- arbórea. Demarcou-se um hectare em cada localidade e foram contadas todas as elevações de terra, em seguida, inventariaram-se os indivíduos arbustivo-arbóreos que ocorreram nos murunduns. Em cada área foram estimados a densidade relativa (DRI), frequência absoluta (FAi) e relativa (FRi) e o valor de importância das espécies (VI). Foram registrados por hectare, 33 murunduns no aberto e 100 murunduns no denso. No levantamento